Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

PODER

Desfile pela soberania

Com a presença do presidente Lula e autoridades, a celebração do 7 de Setembro na Esplanada destacou o lema "Brasil Soberano" em meio a tensões internas e externas, como o julgamento de Bolsonaro e o tarifaço de Donald Trump

» FERNANDA STRICKLAND
» VANILSON OLIVEIRA

Ed Alves CB/DA Press

Lula, entre o presidente da Câmara, Hugo Motta, e Alckmin: desfile cívico-militar celebrou o país, o futuro e a realização da COP30, em novembro, em Belém

Ed Alves CB/DA Press

Em clima amistoso, ministros, como Anielle, celebraram a Independência

Ed Alves CB/DA Press

Autoridades marcaram presença na tribuna de honra: ausência notada do STF

O desfile cívico-militar de 7 de Setembro, ontem na Esplanada, deixou de lado a solenidade tradicional e assumiu um caráter político. Sob os temas "Brasil dos Brasileiros, COP30 e Brasil do Futuro", a celebração da Independência ocorreu em um contexto de tensão e expectativa: a semana em que teve início o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro e de seus aliados no Supremo Tribunal Federal, acusados de tentativa de golpe de Estado, e no rastro da decisão do governo dos Estados Unidos de impor tarifas de até 50% sobre produtos brasileiros.

Antes mesmo do início oficial da cerimônia, quando iniciou a vistoria das tropas em carro aberto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi ovacionado pelo público que acompanhava a transmissão pelos telões. Em coro, as arquibancadas ecoaram o grito: "Lula, guerreiro do povo brasileiro". O presidente, ao lado da primeira-dama Janja, acenava sem parar, atento aos militares e à plateia.

Ao chegar à tribuna destinada às autoridades, Lula ficou ao lado, durante todo o desfile, de Janja; do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, e da mulher, Lu Alckmin; além do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), que compareceu acompanhado da mulher, Luana Medeiros, e dos filhos pequenos. A presença de Motta foi interpretada como um gesto político de unidade entre Executivo e Legislativo.

Além de acenos constantes, o presidente cumprimentou cada uma das crianças que estavam no espaço. Janja também teve protagonismo: fez o gesto do "L", marca registrada do lulismo, e, depois, formou um coração com as mãos, inspirado na cultura coreana, aproximando-se da plateia. Brincou com a meninada e reforçou o tom familiar e popular do evento.

Um dos momentos mais marcantes ocorreu quando estudantes estenderam uma bandeira gigante do Brasil e outra com os dizeres "Brasil Soberano". A cena foi interpretada como tradução visual do mote do governo Lula em meio às pressões internacionais. O lema buscou reafirmar que o país não cederá a "chantagens" externas, em referência ao tarifaço de Donald Trump, ao mesmo tempo em que defende a responsabilização dos envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 e na suposta tentativa de golpe de Estado

O palanque das autoridades reuniu ministros de diferentes áreas, como Marina Silva (Meio Ambiente e Mudança Climática), Rui Costa (Casa Civil), Ricardo Lewandowski (Justiça e Segurança Pública), Márcio Macedo (Secretaria-Geral da Presidência), Márcio França (Empreendedorismo), Anielle Franco (Igualdade Racial), Macaé Evaristo (Direitos Humanos e Cidadania), Mauro Vieira (Relações Exteriores), Jorge Messias (Advocacia-Geral da União), Renan Filho (Transportes), Esther Dweck (Gestão e Inovação em Serviços Públicos), Jader Barbalho Filho (Cidades), Sonia Guajajara (Povos Indígenas), José Múcio Monteiro (Defesa), Alexandre Padilha (Saúde), Margareth Menezes (Cultura), Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais), Sidônio Palmeira (Comunicação), Camilo Santana (Educação), Simone Tebet (Planejamento e Orçamento), Luciana Santos (Ciência, Tecnologia e Inovação), André Fufuca (Esporte), Celso Sabino (Turismo), Waldez Goés (Integração e Desenvolvimento Regional), Vinicius Carvalho (Controladoria-Geral da União), Wolney Queiroz (Previdência Social), Márcia Lopes (Mulheres) e Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar).

Às 11h15, a apresentação da Esquadrilha da Fumaça encerrou a cerimônia. Lula quebrou o protocolo de segurança: desceu da área reservada e seguiu até as arquibancadas cumprimentar a população. Ele também fez questão de cumprimentar um grupo de jovens músicos de Salvador, que fazem parte dos Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (Neojiba), reforçando sua popularidade. O presidente não deu declarações à imprensa.

O look de Janja

Ricardo Stuckert/PR

A primeira-dama Janja, de 59 anos, marcou presença no desfile com um look simbólico. Ela escolheu uma blusa de renda branca com mangas três quartos e uma calça fluida amarela transpassada, combinação que, segundo a especialista e pesquisadora de moda Karla Beatriz, busca emitir uma mensagem de equilíbrio, esperança e pacificação. "Ao escolher o que veste, ela não se dissocia do contexto político-econômico do Brasil, que hoje vive um clima de insegurança, tensão e visível inquietação", afirma. (**Raphaela Peixoto**)

No ritmo do verde, azul e amarelo

» EDUARDA ESPOSITO
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Com o tema "Brasil soberano", o desfile de 7 de Setembro usou e abusou do verde, azul e amarelo. Não somente nas decorações, mas também nos trajes de quem esteve na Esplanada dos Ministérios — desde quem desfilou a quem foi apenas assistir.

Algumas mulheres de ministros e autoridades usaram as cores da bandeira, como Yara de Abreu Lewandowski, casada com o ministro da Justiça; a esposa do ministro da Defesa, Vera Brennand; a ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, e primeira-dama, Janja Lula da Silva.

Outra autoridade que vestiu a camisa, ou melhor, boné, foi o ministro do Turismo, Celso Sabino, que chegou usando o adorno azul e praticamente não o tirou durante toda a solenidade. Muitos consideraram um recado sobre sua possível saída do governo — após a cobrança de demissão do cargo vinda da federação União Progressistas (UPb) —, já que a maioria das autoridades não fez uso do acessório.

Bandeiras do Brasil também foram distribuídas aos convidados e espectadores junto aos bonés — com a frase "Brasil soberano" disponíveis nas cores verde, azul, branco e amarelo —, como forma de incentivar o patriotismo entre os presentes.

A cultura brasileira também foi muito explorada pelas bandas que passaram na Esplanada, com a execução de diversas músicas, como "Não quero dinheiro (só quero amar)", de Tim Maia, e "Anunciação", de Alceu Valença.

Ausências

Enquanto a maioria dos ministros de Lula presenciou o desfile do 7 de Setembro em Brasília, o titular da Fazenda, Fernando Haddad, não esteve na Esplanada. Segundo a assessoria de comunicação, o ministro ficou em São Paulo, onde participou, na sexta-feira, do Leilão do Túnel Imerso Conectando Santos-Guarujá. Esse evento também contou com a participaão do vice-presidente Geraldo Alckmin e do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP).

O evento também não teve a presença de nenhum integrante do Supremo Tribunal Federal (STF), bem diferente do desfile da Independência ocorrido um ano atrás, quando ministros como Alexandre de Moraes, Edson Fachin, Dias Tóffoli, Gilmar Mendes, Cristiano Zanin e Luís Roberto Barroso representaram a Suprema Corte brasileira no desfile.

A ausência de ministros do STF no desfile da Independência do Brasil na Esplanada coincide com o fato de a Corte dar andamento ao julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro e de outros sete réus por tentativa de golpe de Estado. No entendimento de interlocutores do Planalto, os ministros optaram por faltar ao evento para evitar questionamentos sobre o julgamento do ex-presidente e de figuras ligadas ao bolsonarismo.